



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

UMA HISTÓRIA DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ENTRE 1973 E 2002

Anne Caroline Soares Dourado¹

RESUMO: Pensando na formação do pedagogo e suas reestruturações constantes, este estudo se propõe a estudar a história do currículo que a fundamenta, tendo como objetivo analisar a trajetória do currículo do curso de Pedagogia da UFPI, no período de 1973 a 2002, identificando as principais mudanças e contextos que motivaram as reformulações. Trata-se de uma pesquisa documental, cujas fontes são os documentos produzidos pela própria instituição e a legislação vigente em cada época. Nossos achados nos permitem delimitar três configurações curriculares no curso de pedagogia da UFPI no período investigado: Um currículo prescrito, considerando repressão do regime militar e a necessidade de breve aprovação para iniciar o funcionamento do curso; reformulação curricular para atender as demandas do território piauiense de formação de professores e técnicos educacionais; e o currículo cujo foco é a formação do professor polivalente.

Palavras-chaves: História do Currículo; Universidade; Curso de Pedagogia; UFPI.

INTRODUÇÃO

Na década de 1960 o Piauí era o único Estado do Nordeste que não ofertava o curso de Pedagogia em nível superior. A Universidade Federal do Piauí (UFPI), a primeira do Estado, foi criada durante a expansão universitária feita pelo governo militar, durante a ditadura (1964-1985). De início foi fundado o Departamento de Educação (D.E.) em 1971, mas logo os professores do curso se organizaram para transformar o D.E. em Centro de Ciências da Educação, que atualmente abriga o curso de Pedagogia criado em 1973. O presente trabalho busca correlacionar o referido o curso de pedagogia da UFPI ao cenário nacional, para isso acompanharemos a organização do percurso histórico delimitado por Brzazinski (2002), traçando um paralelo entre a UFPI e os cenários brasileiros descritos pela autora. O objetivo é analisar a trajetória do currículo do curso de Pedagogia da UFPI, no período de 1973 a 2002, identificando as principais mudanças e contextos que motivaram as reformulações. Tal estudo torna-se relevante ao tempo que discute o currículo da UFPI e as propostas formativas do pedagogo que até a contemporaneidade busca pela consolidação de uma identidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere no campo da História do Currículo e das disciplinas, segundo Taborda de Oliveira (2017) este campo de estudo é decorrente das preocupações com o lugar e as possibilidades da escola na transmissão da cultura, representada por aquilo que se

¹ Mestre, Universidade Federal do Piauí. E-mail: acsdourado1@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

nomeou “matéria” ou “conteúdos escolares”. Faremos a transposição das ideias do autor, que fala da escola de educação básica, para nos ajudar a compreender o currículo do curso de ensino superior. Trata-se de pesquisa documental cujas fontes são os documentos oficiais da própria instituição. Sobre a pesquisa dos documentos, seguimos a ideia de Fonseca (2013) de que o documento não é apenas o papel, mas o conteúdo, o contexto, a razão de sua produção, a forma de organização, os sujeitos envolvidos em sua escrita e o uso de determinados termos. Por isso deve ter a seguinte lógica:

Mapeamento dos documentos e verificação das suas possibilidades de utilização: localização, identificação da natureza e características dos documentos; organização das formas de arquivamento e gerenciamento das fontes, conforme os objetivos e estruturas de trabalho; possibilidade de cruzamento das fontes, da mesma natureza ou não. (Fonseca, 2013, p. 24).

A investigação inicia-se com a busca, seleção e digitalização dos registros do curso guardados nos setores da UFPI. A instituição não possui acervo formalizado, os documentos foram agrupados em pastas e caixas ao longo dos anos. Buscamos nos seguintes setores: Coordenadoria Geral de Currículo; no arquivo do curso de Pedagogia; no Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) e no Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE). É necessário fazer uma seleção das fontes, porém, seria ingenuidade pensar que apenas o pesquisador é responsável por tal procedimento pois “a seleção já foi feita por diversos agentes: aqueles que produziram o material; os que o conservaram ou deixaram rastros de destruição (intencional ou não); aqueles que o organizaram em acervos; e o próprio tempo” (Lopes; Galvão, 2010, p.67).

Encontramos alguns currículos aprovados, ofertas de disciplina, mas ambos sem o processo administrativo ou outro registro que indicasse os trâmites de como foram aprovados. Em seguida, na Coordenação do curso de Pedagogia, localizamos o acervo mais rico, pois trazia os processos mais detalhados, livros de ata, memorandos, ofícios e outras correspondências que nos permitiram compreender melhor as atividades de discussão e aprovação dos currículos que entravam em vigência. É importante salientar que os documentos da Coordenação se encontram em armários de metal, em pastas suspensas, muitas delas já desgastadas pelo tempo e sem uma organização lógica. Nesse cenário, foi necessário



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

um longo trabalho de seleção, pois havia, no mesmo espaço, registros de outros cursos, revistas, publicações, TCCs, projetos de extensão e correspondências pessoais. Quanto aos registros das disciplinas, estes foram encontrados nos arquivos dos departamentos (DEFE e DMTE).

Após digitalização organizamos os documentos em pastas no google drive nomeada conforme localização física. O conteúdo extraído foi disposto em quadros para facilitar a visualização e análise. Fundamentamos nossa análise a luz do referencial teórico especializado, no qual destacamos: Goodson (2020) e Taborda de Oliveira (2017) para refletir sobre a história do currículo; Brzezinski (2002) e Saviani (2020) para compreender a história do curso de Pedagogia no Brasil; e Sousa Neto (2023) e Passos (2006) para constituir a ambiência da UFPI

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos no texto de Brzezinski (2002) a organização temporal que nos permite traçar um panorama histórico do curso de Pedagogia no Brasil em quatro momentos: 1 A gênese com modelo 3+1 (1930-1960); 2 A proposta tecnicista (1960-1980); 3 A rediscussão pela docência (1980-1990); e 4 As Novas Diretrizes curriculares (1990 – até a contemporaneidade). Considerando a data de fundação do curso de Pedagogia da UFPI, não abordaremos o primeiro marco.

Criado em 1973, o curso de Pedagogia só foi autorizado em 1975 como Licenciatura Plena (Ato de Reitoria nº 237/1975) e reconhecido pelo Ministério da Educação em 1981 (Portaria nº363/1981 – MEC). O curso da UFPI é criado sob dois prismas, o déficit de profissionais da educação e o movimento de expansão universitárias criado pelo governo militar. Motta (2014) afirma que existiu de fato a ampliação do ensino superior, que embora o aumento de cursos e estudantes em nível universitário seja positivo, chama a atenção para um “impulso modernizador viabilizado de maneira repressiva”, no qual destaca a perseguição aos professores, bloqueio da livre circulação de ideias, além da criação de mecanismos para vigiar a comunidade universitária (Motta, 2014, p. 78). Para Brzezinski (2002) é um período marcado pelo fortalecimento do tecnicismo, momento em que a legislação (o qual destacamos a Reforma Universitária 5540/1968 e o Parecer 252/1969) transparecia a necessidade das



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

instituições se organizarem a partir dos princípios de eficiência e produtividade. Quanto ao currículo, observa-se uma fragmentação na identidade profissional organizado a partir das habilitações, na UFPI o curso de Pedagogia seguiu o modelo das habilitações. Observa-se duas ofertas neste período: 1973 em administração escolar e Supervisão escolar; e 1975 em administração escolar, Supervisão escolar, e orientação educacional e Magistério.

Brzezinski (2002) aponta que o período entre a década de 1980 e 1990 foi marcada por um período de redemocratização do país, o enfraquecimento e fim da ditadura deu espaço para movimento de educadores que pretendiam superar a fragmentação das habilitações. Em 1983, o curso da UFPI passa por sua primeira reformulação, aprovada pelo conselho universitário apenas dois anos depois, o objetivo do curso era habilitar professores para a Pré-escola e Educação rural (Piauí, 2018). O Curso de Pedagogia passou a ser ofertado no recém criado Centro de Ciências da Educação (CCE), que em estabeleceu estas habilitações como prioridade formativa em seu projeto de criação com base no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto (1980-1985). Outra característica foi o foco na habilitação de magistério, na discussão para oferta de vestibular de 1984 aparece que esta habilitação fosse implícita nas outras. As habilitações foram extintas a partir de 1985.

O cenário educacional em meados dos anos de 1990 trazia pautas sobre a identidade do Pedagogo, segundo Brzezinski (2002) era um tempo de disputas e redefinições sobre o campo de atuação profissional, isso reverberaria nos currículos. No curso de Pedagogia da UFPI estas pautas definiram uma formação com foco na docência nas séries iniciais do ensino fundamental. Inicia-se em 1993 um novo processo de reformulação curricular finalizado em 2000, incluindo as atualizações trazidas pela LDB de 1996 (Piauí, 2018). Em 1994, o documento chamado Avaliação do Curso de Pedagogia, remete a formação complementar para cursos de especializações com temas semelhantes ao que era trazido pelas habilitações. O novo currículo com foco na docência, mas que contempla a gestão educacional e espaços não escolares é aprovado em 2002.

Rememoramos Goodson (2020, p. 199) quando acolhemos o currículo como “construção social” no âmbito da prescrição, do processo e da prática, isso nos permite afirmar que os achados nos conduzem a três configurações curriculares no curso de pedagogia da UFPI no período investigado: Um currículo prescrito, com muita fidelidade a legislação



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

vigente, considerando repressão do regime militar e a necessidade de breve aprovação para iniciar o funcionamento do curso; reformulação curricular para atender as demandas do território piauiense de formação de professores e técnicos educacionais; e o currículo que mais se apropria das características dos professores que o elaboraram, cujo foco é a formação do professor polivalente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos fragilidades na identidade formativa do curso, que durante os anos altera o objetivo e perfil do egresso, variando entre magistério e professor polivalente; Administrador e gestor; orientador e inspetor; além da atuação em espaços não escolares. Afirmamos, ainda, que o curso de Pedagogia da UFPI estabelece seu currículo conforme a legislação vigente, pois seus marcos de reformulação geralmente ocorrem após nova diretriz nacional.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- FONSECA, T.N.L. História, memória e documento. In: LINHARES, M.A; NASCIMENTO, A. (Org.) **Organizando arquivos, produzindo nexos**: a experiência de um centro de memória. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 15-27.
- GALVÃO, A. M. de O.; LOPES, E. M. **Território plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010.
- GOODSON, I. **Aprendizagem, currículo e política de vida**: obras selecionadas de Ivor F. Goodson. Petrópolis: Vozes, 2020.
- MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- PASSOS, G. O. **A Universidade Federal do Piauí e suas marcas de nascença**: conformação da reforma universitária de 1968 à sociedade piauiense. 2006. Tese, (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.autoresassociados.com.br/produto/a-pedagogia-no-brasil-historia-e-teoria/>. Acesso em 21 jul 2024
- SOUSA NETO, R. N. O Departamento de Educação e o Centro de Ciências da Educação: contribuições para a criação da Universidade Federal do Piauí. **Revista Amazônida**. 2020.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7483>.

Acesso em: 07 abr. 2023.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Os estudos históricos sobre o currículo e as disciplinas escolares: das preocupações com as práticas escolares para o mundo da pesquisa acadêmica.

Pensar a Educação em Revista, Curitiba/Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

<http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wpcontent/uploads/sites/4/2017/04/Hist%C3%B3ria-Do-Curr%C3%ADculo.pdf>. Acesso em 22 fev 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Campus Ministro Petrônio Portella. Aprovado pela Resolução CEPEX n. 277/18. UFPI, 2018.